

Ações de educação em saúde, como instrumento de vigilância e promoção da saúde, no primeiro foco urbano de leishmaniose visceral americana, no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Margarete M. S. Afonso¹, Wagner A. Costa¹, Cristina M. G. Dias², Elizabeth F. Rangel¹

¹Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemiptera. Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, 21040-360, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Rua México, 128, sala 414, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. e-mail: afonso.margarete@gmail.com

Segundo o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, práticas educativas em saúde são recomendadas como ações de programas de prevenção e controle das leishmanioses. Com a confirmação do primeiro foco urbano de leishmaniose visceral na Cidade do Rio de Janeiro (bairro do Caju), foram realizadas ações educativas na Escola Municipal Marechal Esperidião Rosas, com o objetivo de difundir conhecimentos básicos sobre leishmanioses (transmissão, prevenção e controle), no total de 4 atividades ao longo de 2 anos: a "Oficina Leis...o que?" (2014/2105), voltada para alunos do ensino fundamental; e, em 2015, foram realizadas oficinas com professores: "Sensibilização em Leishmanioses" e "Oficina de difusão de conhecimentos e preparo de materiais educativos nas práticas de prevenção, vigilância e controle da Leishmaniose Visceral". Inicialmente, notou-se por parte dos estudantes o desconhecimento em relação ao tema apresentado. Ao longo das atividades, foi observada apropriação dos conceitos transmitidos por meio da produção de desenhos/cartazes e participação nos jogos. Segundo avaliadores externos, as oficinas com os alunos foram positivas. De acordo com a percepção dos instrutores e professores, a realização de uma oficina de sensibilização anterior ao contato com os alunos, favoreceu o entendimento e aumentou o interesse dos estudantes no conhecimento das leishmanioses. Os professores mostraram interesse em desenvolver um mural para a escola, utilizando produtos de seus alunos. O interesse e a participação dos estudantes, demonstrados por meio da interação com os instrutores e na participação das atividades lúdicas, bem como a integração professores-instrutores, reforçam o papel das práticas educativas como ferramentas complementares às ações de prevenção e controle das leishmanioses. Contando com apoio da Secretaria de Saúde do RJ, pretende-se desenvolver tais práticas em outros municípios do estado, prioritários para a vigilância e controle das leishmanioses.

Palavras-chave: Leishmanioses, Educação em Saúde, Vigilância e Controle.

Apoio: FIOCRUZ; Papes VI 407707/2012-3; Capes/ Plano Brasil Sem Miséria.